Área: Estratégia | **Tema:** Gestão Estratégica Financeira

PLANEJANDO O FUTURO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DE RENTABILIDADE ENTRE CADERNETA DE POUPANÇA E TÍTULO PÚBLICO FEDERAL

PLANNING THE FINANCIAL FUTURE: AN ANALYSIS OF PROFITABILITY BETWEEN SAVINGS AND PUBLIC FEDERAL PUBLIC TITLE

Gabriel Potter Ilha , Ana Carolina Cozza Josende Da Silva, Juliana Andréia Rüdell Boligon, Renata Coradini Bianchi, Soraya De Souza Soares e Vinícius Radetzke Da Silva

RESUMO

Um dos principais objetivos dos indivíduos é o sucesso financeiro ao longo de sua vida. Este estudo foi realizado com o intuito de auxiliar os investidores iniciantes. Tendo como principais objetivos verificar o perfil socioeconômico dos investidores de Santa Maria, realizar a simulação de investimentos aplicados na poupança e em títulos públicos e apresentar a relação da rentabilidade entre poupança e um título público federal, demonstrando o investimento mais rentável para auxiliar no seu futuro financeiro. A metodologia caracteriza-se quanto a natureza como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos sendo exploratória e descritiva e aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, documental através de dados secundários. Quanto ao instrumento de pesquisa a ser utilizado neste estudo, optou-se por uma análise de dados dos investidores de uma corretora privada na cidade de Santa Maria que contará com dados relativos ao perfil dos estudados, entre estes a situação socioeconômica, gênero, idade e tipo do perfil. Serão trazidas simulações de investimentos apresentados neste estudo com seus prós e contras. Os principais resultados evidenciam que, o investidor deve optar por investir seus recursos em títulos públicos, pois, apresentam maior rentabilidade do que a caderneta de poupança.

Palavras-Chave: Planejamento financeiro pessoal, Planejando a aposentadoria, Ato de poupar, Sistema financeiro nacional.

ABSTRACT

One of the main goals of individuals is financial success throughout their life. This study was carried out with the purpose of assisting novice investors. Its main objectives are to verify the socio-economic profile of Santa Maria's investors, to carry out the simulation of investments applied to savings and public bonds, and to present the relation of profitability between savings and a federal public bond, demonstrating the most profitable investment to aid in its future financial. The methodology is characterized as the nature as qualitative and quantitative, as to the objectives being exploratory and descriptive and to the technical procedures as bibliographic research, documentary through secondary data. As for the research instrument to be used in this study, an analysis was made of investors' data from a private brokerage firm in the city of Santa Maria, which will have data on the profile of the students, including socioeconomic status, gender, age and profile type. Simulations of investments presented in this study with their pros and cons will be brought. The main results show that, the investor should choose to invest its resources in public bonds, as they are more profitable than the savings account.

Keywords: Personal financial planning, Planning of retirement, Act of saving, National financial system.

Eixo Temático: Gestão Estratégica Financeira

PLANEJANDO O FUTURO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE DE RENTABILIDADE ENTRE CADERNETA DE POUPANÇA E TÍTULO PÚBLICO FEDERAL

PLANNING THE FINANCIAL FUTURE: AN ANALYSIS OF PROFITABILITY BETWEEN SAVINGS AND PUBLIC FEDERAL PUBLIC TITLE

RESUMO

Um dos principais objetivos dos indivíduos é o sucesso financeiro ao longo de sua vida. Este estudo foi realizado com o intuito de auxiliar os investidores iniciantes. Tendo como objetivo verificar o perfil dos investidores de Santa Maria, e apresentar uma simulação de investimentos aplicados na poupança e em títulos públicos, indicando a relação da rentabilidade entre poupança e um título público federal e demonstrando o investimento mais rentável para auxiliar no seu futuro financeiro. A metodologia caracteriza-se quanto a natureza como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos sendo exploratória e descritiva e aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, documental através de dados secundários. Quanto a análise neste estudo, optou-se por uma análise de dados dos investidores de uma corretora privada na cidade de Santa Maria, além de simulações de investimentos apresentados com seus prós e contras. Os principais resultados evidenciam que, o investidor deve optar por investir seus recursos em títulos públicos, pois, apresentam maior rentabilidade do que a caderneta de poupança.

Palavras-chave: Planejamento financeiro pessoal, Planejando a aposentadoria, Ato de poupar, Sistema financeiro nacional.

ABSTRACT

One of the main goals of individuals is financial success throughout their life. This study was carried out with the purpose of assisting novice investors. Aiming to verify the profile of Santa Maria investors and to present a simulation of investments applied in savings and public bonds, indicating the relationship between the profitability between savings and a federal public bond and demonstrating the most profitable investment to aid in their financial future. The methodology is characterized as the nature as qualitative and quantitative, as to the objectives being exploratory and descriptive and to the technical procedures as bibliographic research, documentary through secondary data. Regarding the analysis in this study, we opted for an analysis of the data of the investors of a private brokerage in the city of Santa Maria, in addition to simulations of investments presented with their pros and cons. The main results show that, the investor should choose to invest its resources in public bonds, as they are more profitable than the savings account.

Keywords: Personal financial planning, Planning of retirement, Act of saving, National financial system.

1 INTRODUÇÃO

Com base nas possíveis novas regras previdenciárias, é inevitável que a população brasileira cada vez mais deva-se preocupar no planejamento financeiro a longo prazo. A prática de não poupar é muito comum para cultura brasileira, pois a tendência é de ganhar dinheiro e gasta-lo, sem pensamento em longo prazo.

Para Frankemberg (1999) planejamento financeiro denota estabelecer uma estratégia a ser seguida que permita ao indivíduo acumular valores que formarão seu patrimônio. Conforme Gitman (1997) o planejamento financeiro de curto prazo são ações adotadas por um período curto e contendo um ativo em mente para suprir alguma necessidade imediata.

Apesar do Brasil já possuir diversas organizações que gerenciam e aplicam os investimentos de seus clientes, muitos ainda, com medo de perderem suas economias, ou deixam de investir, ou investem em títulos que o rendimento não é muito alto, e com isso acabam se frustrando, pois o retorno é pequeno e o tempo de espera é muito grande. Dentro do escopo das opções de investimentos, na presente pesquisa, é apresentado investimentos de menor rentabilidade, como no caso da caderneta de poupança e investimentos de maior rentabilidade, que são os títulos públicos e também o mercado de ações.

A caderneta de poupança é um dos investimentos mais tradicionais e conhecidos pela população brasileira. Fortuna (2015) afirma que é a aplicação mais simples e tradicional, se não for a única que tem a possibilidade de aplicar pequenas quantidades e obter liquidez, apesar da perda de rentabilidade se o saque for efetuado fora da data de aniversário. Além da taxa referencial, que é calculada a partir de uma média ponderada dos juros diários praticados no CDB, há juros fixos de 0,5% ao mês quando a taxa Selic (taxa básica de juros da economia brasileira, definida periodicamente pelo Banco Central) é superior a 8,5%. Já quando fica baixo desse patamar a taxa referencial é acompanhada de um rendimento de 70% dos juros básicos da economia.

Os títulos públicos dentro do leque de opções em investimentos são considerados uma adequada opção para os investidores e/ou poupadores. São títulos de renda fixa pré ou pós-fixados, sendo emitidos pelos governos federal, estadual e municipal com o objetivo de captar recursos para complementação orçamentária e, no caso do governo federal, também para a condução da política monetária (LIMA, LIMA e PIMENTEL, 2007; MARIETO, 2005).

A rentabilidade dos títulos públicos é atraente, além de permitir ao investidor variadas rentabilidades, como pós-fixadas, prefixadas e indexadas aos índices de preços; possui taxa de administração baixa e a liquidez dos títulos é garantida pelo Tesouro, proporcionando maior segurança ao investimento, sendo assim considerada no Mercado Financeiro uma alternativa de baixo risco. Entre os títulos públicos disponíveis, o investidor opta por aqueles cujas características sejam compatíveis com o seu perfil. Há títulos de curto, médio e longo prazo; e indexados aos índices de inflação, taxa Selic ou prefixados (TESOURO NACIONAL, 2009).

As ações, como uma alternativa de alto risco, são títulos emitidos por sociedades anônimas que representam a propriedade de uma fração do capital social da companhia ou um pedaço de determinada empresa. Na prática, quem investe em ações, torna-se um sócio da companhia, mesmo que em proporção pequena em relação ao controlador, que é chamado de sócio majoritário, participando de seus resultados. As ações costumam acompanhar o valor da empresa. Se ela obtiver bom desempenho, o valor da ação tende a subir, se for mal, o valor tende a cair (BOVESPA, 2009).

Tendo em vista o tema relacionado ao Planejamento Financeiro Pessoal, a presente pesquisa contará com o objetivo geral de apresentar por meio de análises de rentabilidade entre Poupança e Título Público Federal auxiliando a identificar qual o investimento mais rentável, promovendo uma melhoria em seu futuro financeiro.

Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos deste estudo foram: Verificar o perfil socioeconômico dos investidores de Santa Maria com base em informações fornecidas de uma corretora de investimentos; Realizar a simulação de investimentos aplicados na poupança e em títulos públicos para os investidores iniciantes e apresentar comparações de rentabilidade entre Poupança e Título Público Federal, demonstrando qual o investimento mais rentável para auxiliar no seu futuro financeiro.

O presente trabalho tem como principal justificativa abordar e informar o tema opções de investimento auxiliando no planejamento financeiro pessoal dos investidores iniciantes de Santa Maria.

A escolha do ativo mais rentável para investidores iniciantes é um tema muito amplo e complexo para a população brasileira, pois a maioria não tem acesso a estas informações e acreditam que investir é complicado ou perda de tempo. Um dos principais assuntos abordados é a relação de rentabilidade da poupança, que invariavelmente é o investimento mais comum entre a população, comparada aos títulos públicos em que sua rentabilidade tende a ser maior.

Nos capítulos que seguem, serão tratados os assuntos sobre planejamento financeiro pessoal, planejamento da aposentadoria, o ato de poupar e como poupar corretamente e ainda os investimentos disponíveis no mercado para os investidores, com seus prós e contras, além de, simulações e comparações entre os mesmos com seus benefícios a curto, médio e longo prazo.

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Bodie e Merton (1999) conceituam finanças como sendo o estudo de como as pessoas alocam os recursos escassos ao longo do tempo. Conforme Cherobim (2010) finanças pessoais é considerada uma ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família". Para Segundo Filho (2003), os princípios de finanças pessoais devem ser de conhecimento de todos e não somente de especialistas da área financeira.

Para o controle das finanças pessoais, Macedo Jr (2010) conceitua planejamento financeiro como sendo o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Colaborando sobre a importância, Cherobim (2010b) esclarece que o planejamento financeiro pessoal torna explicitas as formas de como viabilizar os recursos necessários para atingir os objetivos.

O ciclo da vida financeira de uma pessoa, de acordo com Segundo Filho (2003) e Halfeld (2007), pode ser dividindo em duas fases. Na primeira fase os autores indicam que as pessoas, quando jovens, devem estabelecer os objetivos, poupar, assumir riscos controlados e contratar seguros. Já na segunda fase, mais próximo da idade de se aposentar, as pessoas devem investir de maneira mais conservadora. Nessa perspectiva, Halfeld (2007) acredita que o maior e mais difícil desafio financeiro da vida das pessoas é ter recursos suficientes para manter uma vida digna durante a velhice. Cherobim, Espejo e Paludo (2010) estimam que, para manter o mesmo padrão de vida, a renda de um aposentado deve representar entre 70% e 80% da renda que recebia enquanto estava trabalhando.

Desta forma com o objetivo de complementar a renda oriunda da Previdência Social e manter um bom padrão de vida após a aposentadoria, o primeiro passo do planejamento financeiro para aposentadoria é poupar dinheiro.

2.1 PLANEJANDO A APOSENTADORIA

No Brasil, a aposentadoria surgiu em 1923 com o Decreto n˚ 4.682, que criou uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os funcionários de cada empresa ferroviária, a instituição oferecia pensão, aposentadoria, assistência médica e auxílio farmácia, desta forma a Previdência Social do Brasil funciona pelo regime de caixa, com as contribuições efetuadas pelos ativos hoje e que são automaticamente utilizadas para pagamento dos inativos. Assim, os recursos previdenciários não são suficientes para pagar a totalidade de aposentados. (WEINTRAUB, 2003)

Segundo Jardim (2007) a crise do sistema previdenciário tem suas raízes na implantação do modelo previdenciário. Originou-se na contradição estrutural de um sistema em crescente expansão, sem que esse processo tenha sido acompanhado de alterações no mesmo sentido, na base financeira. Ou seja, houve uma grande absorção de extensas parcelas da população na cobertura da seguridade social, da mesma forma que houve uma queda progressiva da receita previdenciária, seja por diminuição da contribuição do Estado, seja devido à diminuição da participação empresarial e mesmo em relação à gestão dos recursos captados.

Os principais fatores que dificultam o atual modelo da Previdência Social estão pautados no tempo de contribuição para a aposentadoria, excessivos descontos sobre a folha de salários, existência de aposentadorias especiais, relação entre contribuinte e beneficiário (CHAN; SILVA; MARTINS, 2006). Rabelo (2000) cita que diante destas opções de redução dos gastos orçamentários da Previdência Social, a probabilidade de falência do sistema ainda é real, pois os problemas que estão ocorrendo não serão facilmente resolvidos.

Por isso, o planejamento da aposentadoria é uma excelente alternativa, pois de acordo com Luquet (2001) programar-se para a aposentadoria é o que fará a diferença entre você e os muitos aposentados que precisam continuar trabalhando para complementar a renda. Esperar que o governo mantenha seu padrão de vida quando você tiver parado de trabalhar é uma ilusão.

2.2 ATO DE POUPAR

Este é o primeiro passo ao se falar em investimentos, seja em caderneta de poupança, em títulos públicos ou no mercado de ações. De acordo com Halfeld (2001), poupar é adiar o consumo atual visando um consumo maior no futuro. Cita ainda que, os dois objetivos básicos ao se poupar são: consumir mais e enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do ser humano após certa idade.

Cerbasi (2006) afirma que um dos princípios fundamentais na educação financeira é o de investir. O autor explica que a pessoa deve fazer o dinheiro se multiplicar, alugando o dinheiro disponível para bancos e em contra partida recebendo o aluguel na forma de juros. Ainda cita que a essência do processo de enriquecimento está em saber fazer o dinheiro se multiplicar, podendo emprestar esse dinheiro a quem possa fazê-lo trabalhar e como recompensa recebendo juros. Esta é a definição de aplicação financeira, é a compra de um ativo na expectativa de que, no tempo, produza um retorno financeiro, não esperando apenas obter o dinheiro inicial investido, como também um excedente, a título de juros ou dividendos. Assaf Neto (2012) cita que juros ou dividendos é o resultado determinado em cada exercício ou data de vencimento, que é devolvido ao investidor o valor total do capital investido mais a soma do rendimento de todo predeterminado.

Luquet (2001) sugere que o indivíduo, para iniciar seus investimentos com 30 anos deve-se poupar 10% da renda mensal, a partir dos 40 anos poupar 21% da renda mensal, aos 50 anos poupar 48% da renda e a partir de 55 anos poupando 84% desta renda.

Define ainda que com base nestes dados, apenas sugestivos, cada pessoa deve ter estabelecido seus objetivos futuros, com base no padrão de vida almejado. As estratégias traçadas, valores e tempo são inerentes a cada indivíduo. Quanto mais tempo existir até a aposentadoria, menos dinheiro será necessário investir e vice-versa.

2.3 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Assaf Neto (2006) define que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é formado por um conjunto de instituições financeiras privadas e públicas. Através dele que se realiza a transação de recursos de agentes superavitários, capazes de financiar o crescimento da economia, para agentes deficitários, cujas oportunidades de gasto são maiores que sua renda. O SFN é composto pela presença de conglomerados financeiros, criados a partir da política de concentração bancária desenvolvida nas últimas décadas, geralmente por meio de fusões, aquisições e de incentivos à capitalização das empresas.

Palazolli e Vallin (2006), dizem que o SFN é um conjunto de órgãos que proporcionam o encontro de agentes econômicos deficitários e dos agentes superavitários, além de regulamentar os bancos e as demais instituições financeiras. Conforme Assaf Neto (2001) para o bom desenvolvimento da economia é necessidade ter participação de capitais, identificados através da liquidez disponível em poder dos agentes superavitários e assim sendo levado aos agentes com poucos recursos disponíveis, mediante intermediários e seus instrumentos financeiros. Gonçalves (2007) cita que o SFN assume a função crucial se tratando de avaliar o desempenho de uma determinada economia e que de fato esteja disponível meios de pagamento condizentes pela demanda dos agentes superavitários.

2.3.1 Caderneta de poupança

Fortuna (2015) diz que é a modalidade de investimento simples e tradicional, permitindo aplicações de pequenas somas e existindo perda de rentabilidade ao ocorrer saques fora do período de aniversário. Assaf Neto (2003) cita que é um ativo financeiro conservador que fornece segurança e que é isento de imposto de renda. O autor ainda cita que ao investir na poupança, dependendo da instituição, você está emprestando dinheiro para o financiamento imobiliário ou rural. Esta modalidade permite ao investidor aplicar quantidades com rendimentos a cada 30 dias.

Fortuna (2015) cita que a poupança é simples e tradicional por ter a facilidade do investidor incorporar valores e retirar valores a qualquer momento. Apesar de a poupança ter baixa rentabilidade, é um dos investimentos mais procurados, constituindo uma espécie de proteção e/ou planejamento financeiro.

De acordo com as novas regras da caderneta de poupança, a remuneração acontece da seguinte forma: se a taxa Selic for maior que 8,5% ao ano, a rentabilidade é de 0,5% ao mês mais a TR. Se a taxa da Selic for de 8,5% ao ano ou menos, o rendimento passa a ser 70% da Selic mais TR. Aplicações realizadas até 03/05/2012, o rendimento da poupança era de 0,5% a.m. mais a TR, (BANCO CENTRAL, 2014b).

Cerbasi (2005) cita que uma das vantagens aos se investir da poupança é de não possuir incidência de Imposto de Renda, possuindo baixo risco e sua taxa é de conhecimento público. Cita ainda que, uma desvantagem é sua baixa rentabilidade, perdendo para a maioria das aplicações de baixo risco do mercado. Fortuna (2015) afirma que em função da concorrência, as instituições financeiras criam caminhos diferentes para viabilizar aumento de liquidez e agilidade na movimentação das poupanças.

2.3.2 Títulos públicos

Lima, Galardi e Neubauer (2006) define que títulos públicos são investimentos de renda fixa, podendo ser dimensionados no momento da contribuição. Cita que se ao investir em títulos públicos, é emprestado dinheiro para o governo brasileiro em troca de receber futuramente uma remuneração por essa operação, ou seja, irá receber o valor total emprestado mais os juros.

Macedo Jr. (2007, p.114) define:

> Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas via Internet, desenvolvido pelo Tesouro Nacional em parceria com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia. Comprando esses "papéis", o governo passa a ser seu devedor e se compromete a pagar o empréstimo mais os juros decorrentes dele na chamada data de vencimento ou resgate do título. Essa é uma forma de a União regular a oferta de moeda no mercado e também de conseguir recursos para financiar atividades do governo federal, como educação, saúde e infraestrutura.

Zaremba (2007) exemplifica que essa forma de investimento está disponível para qualquer pessoa física ou jurídica e com aporte mínimo de R$200,00. Este tipo de investimento é uma interessante escolha para curto, médio e longo prazo devido ao baixo custo, boa rentabilidade e pelo fato de a liquidez ser imediata, dependendo da modalidade de investimento. Se o investidor necessitar recuperar as contribuições, poderá fazer a qualquer tempo pelo seu valor de mercado, pois o tesouro nacional garante a recompra do mesmo.

Esses títulos públicos podem ser prefixados ou pós-fixados. Nos títulos prefixados, a taxa de juros é definida no momento em que é feito o investimento, ou seja, é definida previamente. Com isso é possível saber quanto irá render o investimento se mantiver os recursos até a data de vencimento. Além disso, o investidor pode decidir se deseja receber tudo ao final da aplicação ou se prefere ir recebendo os juros semestrais (BM&FBOVESPA, 2014h).

Macedo Jr. (2007) cita inúmeras vantagens ao se investir em títulos públicos e entre elas estão o seu baixo custo, liquidez do investimento, rentabilidade elevada, opções de investimento e comodidade ao acesso.

2.4 PERFIL DE INVESTIDORES

De acordo com Gitman e Joehnk (2005), existem dois tipos de investidores: O primeiro tipo é o dos investidores individuais, que são indivíduos que gerenciam os seus próprios investimentos, caracterizados como investimentos pessoais. O segundo tipo são os investidores institucionais, caracterizados pelas instituições financeiras que buscam operar elevadas quantias de dinheiro e administrar recursos de outros investidores. Segundo Luquet (2000) o método mais comum para analisar o perfil de um investidor é por meio do risco envolvido na operação. Distinguindo o perfil adequado e os riscos envolvidos, o investidor terá mais facilidade para determinar qual investimento é mais apropriado de acordo com seus objetivos.

O perfil de um investidor pode ser divido em três tipos distintos: o conservador, caracterizado por pessoas que procuram investimentos com baixas taxas de riscos aliadas a preservação do capital aplicado; o moderado, caracterizado por investidores que aceitam a existência de uma determinada taxa de risco e eventual perda do capital aplicado; e, o agressivo, ou seja, indivíduos que procuram investimentos com elevado risco em troca de maiores retornos financeiros (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO et al., 2010)

O Quadro 1, a seguir, consolida as atitudes de cada perfil e apresenta os tipos de investimentos comumente realizados pelos investidores:

Perfil de Risco	Estratégia	Investimentos
Alto	Alto risco + especulação (curto prazo)	Ações; Fundos de ações; Fundos de investimentos; Operações com derivativos; Operações alavancadas
Moderado	Diversificação, mesclando títulos conforme os riscos (médio prazo)	Fundos de investimentos mistos; Mix de ativos (ações, CDB, títulos públicos e privados, etc.)
Baixo	Liquidez e segurança (longo prazo)	Imobiliários; Fundos de investimentos; Operações de hedge (proteção); Poupança; Participação em empresa.

Quadro 1: Relação entre o risco existente e os tipos de investimentos.
Fonte: Rudge e Cavalcante (2001 apud LAGIOIA, 2009).

Nota-se que, o investidor de alto risco trabalha com seus ativos no mercado de ações, especulando-se e com curto prazo em suas operações, não tendo um pensamento a longo prazo com seus investimentos. Já o investidor moderado mescla seus ativos entre o mercado de ações e os títulos de renda fixa, com pensamento a médio prazo. Por fim, o investidor de baixo risco procura segurança e ativos de longo prazo, diversificando entre caderneta de poupança, fundos de investimento e participação em empresas com estabilidade e saúde financeira.

3 METODOLOGIA

Em consideração aos métodos, técnicas e instrumentos utilizados afim de atingir as indagações pertinentes à pesquisa, é importante ressaltar que a metodologia baseia-se principalmente pela escolha das teorias concretizadas pelo explorador a fim que se aborde o objeto de estudo (VERGARA, 2007).

Neste capítulo é estabelecido a estrutura para a metodologia de pesquisa de trabalho, caracterizando-se quanto a natureza como qualitativa e quantitativa, quanto aos objetivos sendo exploratória e descritiva e aos procedimentos técnicos como pesquisa bibliográfica, documental através de dados secundários.

Segundo Richardson (1999) a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se de técnicas estatísticas. Objetiva a aquisição de resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação e que possibilitem a maximização da margem de segurança (DIEHL, 2004).

Por sua vez a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011). De acordo com Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, assim como compreender e classificar processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais.

Para Gil (2010) as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema em vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, sendo seu planejamento bastante flexível, pois interessa considerar os variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Vergara (2007) define a pesquisa descritiva como sendo a descrição dos episódios e acontecimentos de certa específica realidade, dependendo da situação pode não existir uma análise crítica das informações, e, portanto os resultados têm a possibilidade de serem equivocados. Sendo a especificação dos atributos de certa população.

Quanto aos procedimentos Gil (2010) conceitua que a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. A pesquisa bibliográfica nada mais é que, conforme Chizzotti (2001), o levantamento de referenciais teóricos já estudados e abordados, sendo que qualquer trabalho científico tem como um dos primeiros elementos a base teórica do estudo, com intenção de analisar as variadas posições sobre um problema e buscar as respostas para os questionamentos como forma de solução do impasse.

Ainda sobre procedimentos, Vergara (1998) descreve que pesquisa documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas. Estando entre estes dados os registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, informações em disquete, diários, cartas pessoais. Tendo como base uma corretora privada.

Quanto ao instrumento de pesquisa a ser utilizado neste estudo, optou-se por uma análise de dados dos investidores de uma corretora privada na cidade de Santa Maria que contará com dados relativos ao perfil dos estudados, entre estes a situação socioeconômica, gênero, idade e tipo do perfil.

A análise dos dados apresenta características como: perfil de cada investidor, entre eles idade, gênero, tendo basicamente um conjunto de procedimentos de análise das comunicações que visa a alcançar indicadores, proporcionando a inferência de informações relacionadas às categorias de produção e ao recebimento de mensagens (CHIZZOTTI, 2001).

Logo após foram propostas sugestões e simulações de investimentos entre poupança e títulos púbicos, com os prós e contras de cada ativo. Com estas sugestões e simulações o investidor inicial terá capacidade de escolher entre os ativos financeiros apresentados na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão abordados os resultados da pesquisa, primeiramente a análise dos dados fornecidos por uma corretora de valores da cidade de Santa Maria – RS, após as análises, são apresentados comparativos com simulações entre os investimentos abordados no estudo e direcionando para a melhor escolha aos investidores.

A Tabela 1 apresenta o gênero dos pesquisados.

Sexo	**Freq.**	**%**
Masculino	131	75,73%
Feminino	42	24,27%
Total	173	100%

Tabela 1 – Gênero dos pesquisados

Conforme a tabela 1 pode-se observar que, a maioria da amostra é composta pelo público masculino com 75,73% e o público feminino com 24,27%, conforme dados fornecidos. A Tabela 2 exibe a faixa etária na qual os dados se incluem.

Faixa etária	**Freq.**	**%**
Menor que 25 anos	30	17,35%

De 25 a 35 anos	45	26,02%
De 36 a 45 anos	28	16,18%
De 46 a a 65 anos	63	36,41%
Maior que 65 anos	7	4,04%
Total	173	100%

Tabela 2 - Faixa etária

A composição dos dados quanto à idade é evidenciado na tabela 2, observando-se que existe grande concentração na faixa de 46 a 65 anos, com 36,41% dos dados válidos, posteriormente tem-se que 26,02% estão no intervalo de 25 a 35 anos, seguido de 17,35% com idade menor que 25 anos, 16,18% dos dados apresentam-se na faixa de 36 a 45 anos e por último estão as pessoas com mais de 65 anos, representando 4,04% dos dados analisados.
A tabela 3 apresenta o estado civil dos dados analisados.

Estado civil	**Freq.**	**%**
Solteiro	121	69,95%
Casado	45	26,01%
Viúvo	7	4,04%
Total	173	100%

Tabela 3 – Estado civil

Conforme tabela 3, da totalidade dos dados analisados, nota-se que, 69,95% dos investidores são solteiros, seguido de 26,01% que são casados e por fim apenas 4,04% dos investidores são viúvos.
A Tabela 4 evidencia a renda mensal em salários mínimos.

Renda mensal em salários mínimos	**Freq.**	**%**
Até 4 salários mínimos	45	26,01%
Entre 5 e 10 salários mínimos	45	26,01%
Entre 11 e 20 salários mínimos	48	27,75%
Mais de 21 salários mínimos	35	20,23%
Total	173	100%

Tabela 4 – Renda mensal em salários mínimos

Referente à renda mensal, na tabela 4, verificou-se que, 27,75% dos dados encontram-se na faixa entre 11 e 20 salários mínimos, seguido de 26,01% correspondentes a faixa de 5 a 10 salários mínimos, 26,01% dos dados válidos encontram-se na faixa de até 4 salários mínimos e por fim tem-se que 20,23% possuem a renda mensal acima de 21 salários mínimos.
A Tabela 5 apresenta o nível de escolaridade.

Nível de escolaridade	**Freq.**	**%**
Ensino médio	6	3,46%
Nível superior incompleto	40	23,13%
Nível superior completo	51	29,47%
Pós-graduação	76	43,94%
Total	173	100%

Tabela 5 – Nível de escolaridade

Já relativo ao nível de escolaridade, conforme a tabela 5, a composição dos dados possui predominância de pessoas com pós-graduação com 43,94% dos dados analisados.
A Tabela 6 apresenta o percentual de renda investido.

Percentual de renda investido	**Freq.**	**%**
De 1% a 10%	83	47,98%

De 10% a 20%	38	21,97%
De 20% a 30%	28	16,18%
Mais de 30%	24	13,87%
Total	173	100%

Tabela 6 – Percentual de renda investido

Referente ao percentual de renda investido nota-se, na tabela 6, da totalidade dos dados que o maior percentual da renda investida 47,98% é de 1% a 10% de recursos dos investidores, 21,97% dos investidores aportam de 10% a 20% desses recursos, 16,18% de 20% a 30% investem essa renda e por fim, 13,87% investem seus recursos em mais de 30%.
A Tabela 7 evidencia o perfil de investidor

Perfil de investidor	**Freq.**	**%**
Conservador	75	43,36%
Intermediário	64	36,99%
Agressivo	34	19,65%
Total	173	100%

Tabela 7 – Perfil de investidor

Relativo ao perfil de investidor, de acordo com tabela 7, a composição dos dados possui 43,36% de investidores conservadores. Dos 36,99% são de perfil intermediário, que, conforme Brum (2006) esse tipo de perfil já se dispõe a correr um risco maior que o conservador e seu horizonte de investimentos é de longo prazo, buscando um retorno superior à renda fixa e a poupança. Por fim, 19,65% são de perfil agressivo, que conforme Brum (2006) tem o horizonte de investimentos em longo prazo, superando oscilações em seus investimentos de curto e médio em troca de rentabilidade superior no longo prazo.

A Tabela 8 fornece dados para os tipos de investimentos mais utilizados.

Tipos de investimentos utilizados	**Freq.**	**%**
Tesouro SELIC 2023 (LFT)	27	15,60%
Tesouro Prefixado 2020 (LTN)	76	43,95%
Tesouro Prefixado 2023 (LTN)	42	24,27%
Tesouro IPCA 2035 (NTNB PRINC)	28	16,18%
Total	173	100%

Tabela 8 – Tipos de investimentos utilizados

Referente aos tipos de investimentos utilizados, conforme dados, o maior percentual de 43,95% é para o Tesouro Prefixado 2020, seguido de 24,27% para o Tesouro Prefixado 2023. Segundo informações da corretora de investimentos, estes títulos citados são os mais procurados por diversos investidores iniciantes e avançados. Os títulos SELIC 2023 e IPCA 2035 totalizam 31,78% da totalidade de dados analisados.

Conforme objetivos do estudo, a proposta é demonstrar as diferenças entre os investimentos na caderneta de poupança e em título público no governo que, neste caso, o título escolhido é o Tesouro Prefixado 2020 (LTN) que, conforme informações coletadas é o título que mais interessa aos investidores, tanto como iniciantes, tanto como investidores avançados. Nas páginas seguintes, segue-se diversos tipos de simulações, com diferentes valores e prazos para os investimentos escolhidos neste estudo, não devendo-se considerar a inflação acumulada no período.

O Gráfico nº 1 apresentado, o valor de investimento é de R$5.000,00 com o prazo de 12 meses e com as taxas líquidas de 6,83% ao ano no tesouro prefixado e 5,15% ao ano na caderneta de poupança.

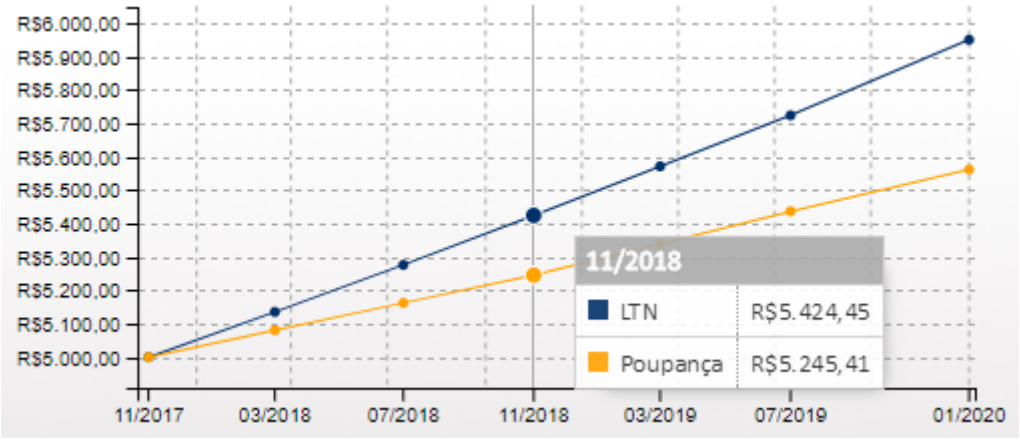

Gráfico nº 1 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

Podemos observar no gráfico 1 que o valor de resgate de investimento já contém uma diferença de retorno entre os 2 investimentos.

O Gráfico nº 2 apresentado, o valor investido é de R$10.000,00 com o prazo de 12 meses e com as taxas líquidas de 6,83% a.a no tesouro prefixado e 5,15% a.a na caderneta de poupança.

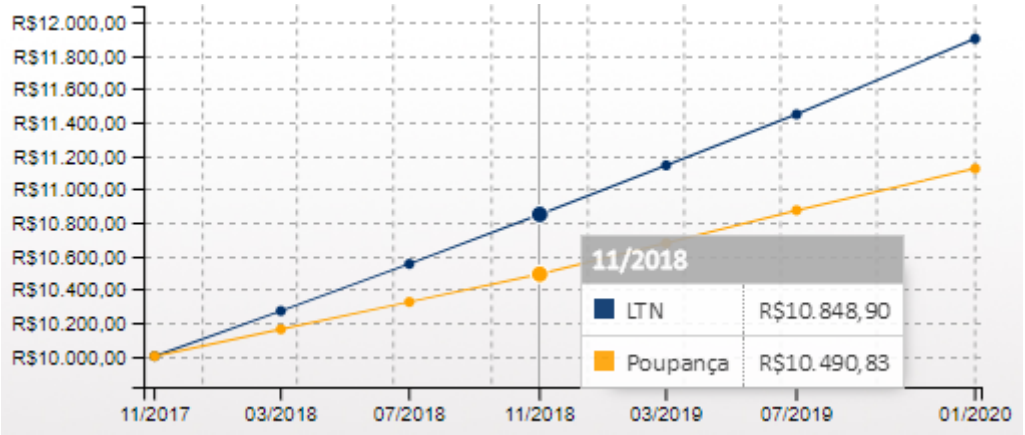

Gráfico nº 2 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

Observando o gráfico 2 pode-se notar que o retorno maior investido é no tesouro prefixado e o valor investido na caderneta de poupança é menor.

O Gráfico nº 3 apresentado, o valor investido é de R$50.000,00 com o prazo de 12 meses e com as taxas líquidas de 6,83% a.a no tesouro prefixado e 5,15% a.a na caderneta de poupança.

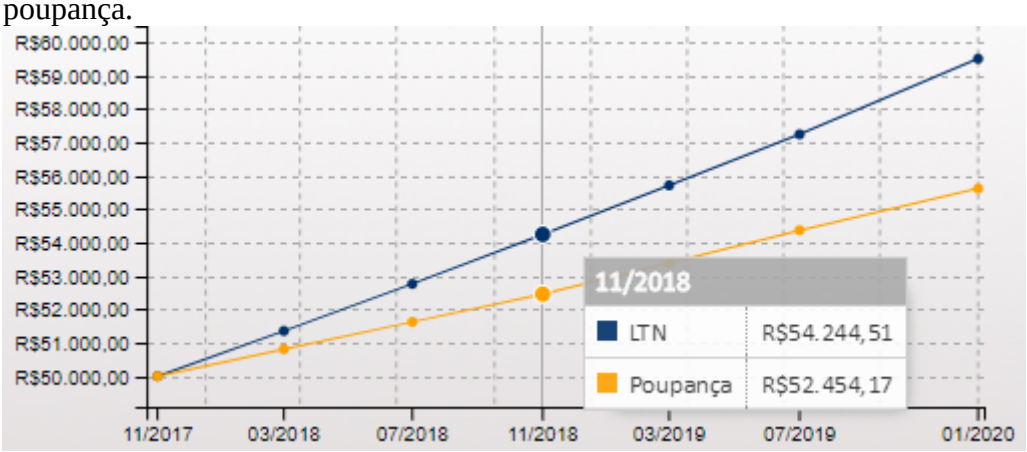

Gráfico nº 3 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

Conforme gráfico 3, é notado que a curva de investimento do tesouro prefixado já é maior que o da caderneta de poupança, portanto o valor de retorno entre cada um é diferente e sendo assim o tesouro prefixado mais rentável ao investidor.

No Gráfico nº 4 apresentado, o valor investido é de R$5.000,00 com o prazo de 20 meses e com as taxas líquidas de 6,83% a.a no tesouro prefixado e 5,15% a.a na caderneta de poupança.

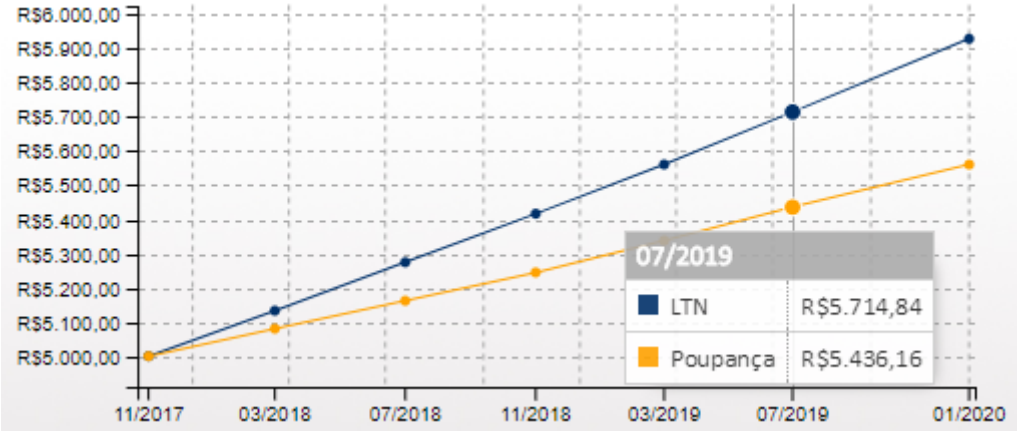

Gráfico nº 4 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

Observando o gráfico 4, nota-se que o valor de retorno ao investidor ao fim do prazo de investimento é maior nos títulos prefixados que na caderneta de poupança, portanto sendo uma alternativa mais viável para investir seus recursos.

No Gráfico nº 5 apresentado, o valor investido é de R$10.000,00 com o prazo de 20 meses e com as taxas líquidas de 6,83% a.a no tesouro prefixado e 5,15% a.a na caderneta de poupança.

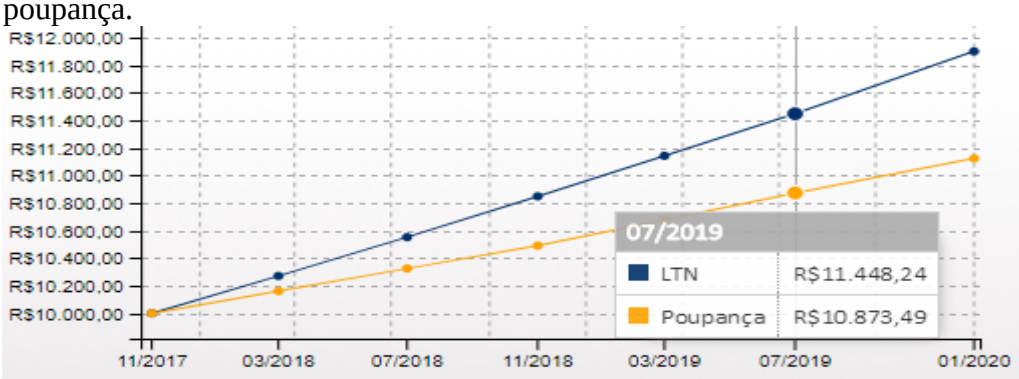

Gráfico nº 4 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

No gráfico 5, o valor de retorno no título prefixado é maior que na caderneta de poupança, tornando-se o investimento mais rentável na escolha pelo investidor.

No Gráfico nº 6 apresentado, o valor investido é de R$50.000,00 com o prazo de 20 meses e com as taxas líquidas de 6,83% a.a no tesouro prefixado e 5,15% a.a na caderneta de poupança.

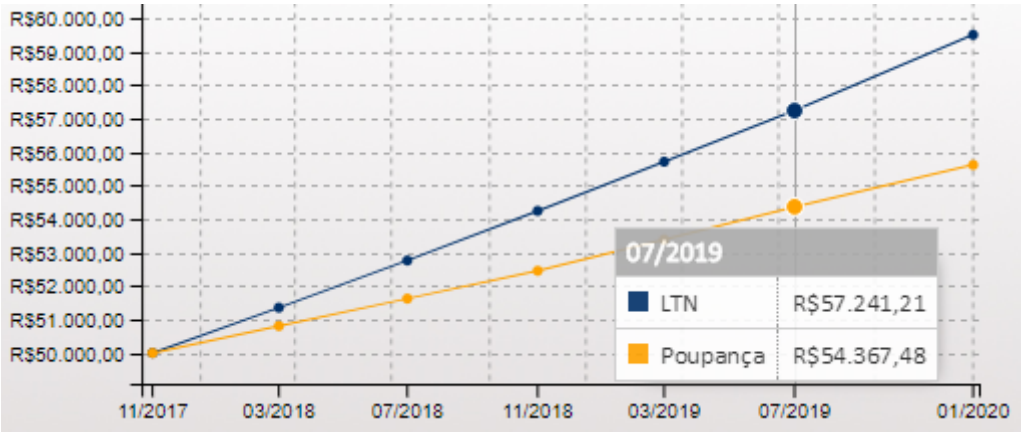

Gráfico nº 5 – Caderneta de Poupança X Tesouro Prefixado

No gráfico nº 6, compreende-se que o valor de retorno nos títulos prefixados é maior que o valor de retorno na caderneta de poupança, portanto, uma escolha mais interessante ao investidor.

Diante de diversas simulações, fica evidente a diferença de valores nos resgates, entre a caderneta de poupança e o tesouro prefixado. Observando que, os valores nas simulações foram consideravelmente baixos, em vista que, investidores iniciantes optam por utilizar valores não muito elevados nos seus possíveis investimentos.

5 CONCLUSÃO E APRECIAÇÃO CRÍTICA

Dada a importância do planejamento financeiro pessoal, o presente trabalho teve como objetivo identificar os perfis de investidores na cidade de Santa Maria, com base em informações de uma corretora de investimentos, e assim apresentar um estudo mais detalhado para os investidores que não possuem conhecimento na área financeira e desejam planejar seu futuro financeiro.

Diante deste contexto, os investimentos que mais utilizados pelos brasileiros nos dias atuais, é a caderneta de poupança e que foi utilizado como base para comparação com outro investimento, neste caso o título público, e assim que o investidor perceba a diferença de rentabilidade que esses investimentos possuem entre si. Investimento é hábito, e com isso deve-se criar o hábito de usar recursos superavitários e saber utiliza-los de forma correta, para que não haja perdas em rentabilidade no futuro.

A poupança é um investimento seguro e dentro desse contexto muitas pessoas procuram essa forma para investir seus recursos, por ter essa segurança esses investidores acabam não percebendo oscilações de mercado, com a possibilidade de perder em rentabilidade o que se investe.

A comparação de rentabilidade destes ativos, demonstra que títulos públicos é uma alternativa viável para o investidor que não possui conhecimento e é adverso ao risco de perder suas economias. Por ser um investimento de renda fixa, e com taxas de juros pré-estabelecidas no momento de sua contratação, desta forma o investidor já pode ter conhecimento de quanto seu dinheiro terá de rentabilidade no prazo estipulado e não tendo preocupações com oscilações de mercado, que invariavelmente irão acontecer. Em geral cada investidor deve conhecer as alternativas mais viáveis para investir seus recursos, aprofundando-se no que está investindo, como cada investimento funciona e de que forma pode obter máxima rentabilidade perante objetivos estabelecidos para seus recursos.

Além disso, devido as dificuldades de obter os dados para análise, não foi possível alcançar elementos que reflitam a situação dos investidores de Santa Maria, visto que apenas foram analisadas informações de uma corretora de investimentos e na cidade de Santa Maria

possui inúmeras corretoras, com possibilidades de ampliar o campo de estudo. Sugere-se para pesquisas futuras, ampliar o número de corretoras de investimentos, buscando aprimorar dados, evidenciando a situação atual de Santa Maria no que se refere a investidores iniciantes e avançados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Mercado financeiro.** São Paulo: Atlas, 2001.

_____. _____**.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____-_____. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro.** 10. ed. São Paulo. Atlas, 2012.

BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças.** Porto Alegre: Bookman, 1999.

BOVESPA – **BM&FBOVESPA**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br>. Acesso em: 29 mai. 2017.

_____. **Tesouro Direto. Disponível em**: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/mercados/outros-titulos/tesouro-direto/tesouro-direto.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em 06/2017h.

_____. **Mercado de capitais** (2009). Disponível em: <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais.** Rio de Janeiro: Campus, 2001

CERBASI, G. P. **Dinheiro:** os segredos de quem tem. São Paulo: Gente, 2005.

_____. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos:** como preparar seus filhos para lidar com o dinheiro. 1. ed. São Paulo: Gente, 2006.

CHAN, Betty Lídia; SILVA, Fabiana Lopes; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006

CHEROBIM, A. P. M. S. **O que são finanças pessoais.** In: CHEROBIM, A.P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs.). **Finanças pessoais:** conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010a.

_____. **O planejamento financeiro pessoal e familiar.** In: CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. dos S. Bortolocci (Orgs.). **Finanças pessoais:** conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010b.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez Editora, 2001.

DENSYN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O **Planejamento da pesquisa qualitativa:** teorias e abordagens. São Paulo: Artmed, 2006.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 17ª edição. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2015.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida.** 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J; JOEHNK, M. D. **Princípios de investimentos. Tradução de Maria Lucia Leite Rosa.** 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

HALFELD, M. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

_____-_____. São Paulo: Fundamento, 2007.

HOJI, M. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011

_____. ESPEJO, M. M. dos S. B., PALUDO, A. W. Futuro **– Investimentos e previdência provada.** In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, M. M. dos S. B. (Orgs). Finanças pessoais: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE. **Indicadores de desenvolvimento sustentável** – Brasil 2010. In: Comunicação social, notícia impressa. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: . Acesso em: 11 jan. 2011.

IBGE, **Breves notas sobre a mortalidade no Brasil no período de 2000 – 2005**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2005/notatecnica.pdf. Acesso em: 31/05/2017

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, I. S.; GALARDI, N.; NEUBAUER, I. **Fundamentos dos investimentos financeiros.** São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, I. S.; GALARDI, N.; NEUBAURER, I. **Manual para certificação profissional ANBID, série 10 (CPA 10).** São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, I. S.; LIMA, G. A. S. F. de.; PIMENTEL. **Curso de mercado financeiro:** tópicos especiais. São Paulo: Atlas, 2007.

LUQUET, M. **Guia valor econômico de planejamento da aposentadoria.** São Paulo: Globo, 2001.

LUQUET, Mara. **Guia Valor Econômico de finanças pessoais.** São Paulo: Globo, 2000.

MACEDO JR., J. S. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

_____. _____. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAKAGAWA, M. **Introdução à controladoria:** conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993.

PALAZOLLI, F.; VALLIN, M. A. **Projeto educar:** a Bovespa e suas corretoras levando educação financeira para você. São Paulo: Publicação da Bovespa, 2006.

PEREIRA, M. R. Uma análise comparativa de desempenho de longo prazo entre a caderneta de poupança, fundos de investimentos e planos de previdência. **Dissertação** – Curso de Pós-Graduação MBA em Gerência Financeira e Controladoria, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEGUNDO FILHO, J**. Finanças pessoais:** invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

TESOURO NACIONAL. Ministério da Fazenda. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2017

VEIGA, H. **Tranquilidade financeira:** saiba como investir no seu futuro. São Paulo: Saraiva, 2010.

VERGARA, S. M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____-_____.2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WEINTRAUB, Arthur Bragança de Vasconcellos. **Previdência privada:** atual conjuntura e sua função complementar ao regime geral da Previdência Social. 2.ed. São Paulo: J. de Oliveira, 2003.

ZAREMBA, V. **Ganhar, cuidar & investir:** como chegar ao equilíbrio e ao bem-estar financeiro. São Paulo: Saraiva, 2007.